

MERCADO DE CAFÉ

Durante junho, a principal característica apresentada pelo mercado do café, foi a persistência e mesmo agravamento do marasmo já observado em maio. A retração dos importadores insustentada pela firmeza e constância com que vem se revestindo, intensificou-se. Até o momento, mostra-se ela resistente às diversas medidas tomadas pelas autoridades do Nosso País em defesa do mercado, tais como: fixação de preço mínimo, aquisição do produto em Santos, financiamento e desconto de faturas do café financiado etc. Resultado elucidativo dessa situação, encontra-se no volume das exportações verificadas nesse período. Realmente o total das exportações brasileiras para o exterior em junho, foi de 396 075 sacas segundo dados ainda provisórios. Cifras mais baixas que esta, só são encontradas em agosto, novembro e dezembro de 1942, quando do auge da guerra submarina. Ela é cerca de 16% inferior à já baixíssima exportação de maio e somada a esta representa apenas 63,5% da média das exportações mensais registradas nos últimos 5 anos (868.062 e 1 365 680 sacas, respectivamente).

Em decorrência sobretudo dessa drástica redução das nossas vendas para o exterior e também do aumento de cerca de 1 000 000 de sacas sobre a estimativa da safra que vem de terminar, pode-se antever que as "sobras" no dia 30 de junho deverão ser superiores aquelas registradas em igual data do ano passado, as quais foram de 2 949 811 sacas. Essa "existência", somada à safra comercial de 54/55, a qual está estimada em 13,4 milhões de sacas, deverá suprir com segurança as necessidades normais de exportação no período de 1º de julho de 54 a 30 de junho do ano vindouro.

No transcorrer do mês, as cotações no disponível de Santos apresentaram-se relativamente estáveis com tendência para ligeira queda. No termo, o contrato "D" acusou sentido franco de baixa, sendo elas maiores para os meses próximos que para os distantes. Nas "entregas diretas" observou-se a mesma tendência de baixa, porém, com mais acentuadas quedas. O contrato "S" no termo de Nova York, transcorreu de certo modo estável, apresentando ligeira alta. Entre o princípio e o fim do mês, foram as seguintes, as variações registradas nos diversos mercados:

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MÊS DE JUNHO DE 1954

MERCADOS

A - SANTOS (Cr\$/10 kg)					
DISPONIVEL:					
Estilo Santos, tipo 4	432,00	424,50	420,50	441,50	
TÉRMO DA BOLSA:					
Contrato "D"					
Junho	462,00	-	448,90	472,70	
Julho	476,00	448,90	446,90	484,90	
Setembro	500,00	470,30	470,30	508,50	
Dezembro	507,80	484,90	484,90	516,00	
Janeiro 1955	515,90	496,90	496,90	521,50	
Março 1955	519,40	505,40	505,40	525,50	
Maió 1955	519,90	506,90	506,90	527,00	
ENTREGAS DIRÉTAS					
Junho	460,00	440,00	440,00	475,00	
Julho	475,00	440,00	440,00	485,00	
Julho/dezembro	500,00	460,00	460,00	505,00	
Janeiro/julho 1955	525,00	490,00	490,00	530,00	
Julho/dezembro 1955	505,00	450,00	450,00	510,00	
B - NOVA YORK (Cents/libra)					
TÉRMO					
Contrato "S"					
Julho	87,55	89,02	89,94	86,35	
Setembro	86,70	88,01	89,23	85,95	
Dezembro	86,10	87,00	88,65	85,10	
Março 1955	85,65	86,40	88,25	84,70	
Maió 1955	85,20	85,85	87,65	84,10	

FONTE: I.B.C., Associação Comercial de Santos

Nos Estados Unidos, o mercado do disponível transcorreu entre estável e firme, com perceptível melhoria em relação à média do mês anterior para os cafés Santos e Paraná, tipo 4. Os cafés tipo 7 Rio e Viteria 7/8 apresentaram cotações médias inferiores às verificadas no mês passado, continuando pois com baixa

O movimento das transações em Santos, continuou pequeno, particularmente nas "entregas diréttas". Em relação ao mês passado cujos números são citados entre parêntesis, as vendas foram: do disponível 304 837 (361 949), no terno, somando os contratos "C" e "D" 114 750 (107 000) e nas "entregas" 121 000 (216 000).

O movimento na Bolsa vem se mostrando mais animado em contraste com a redução que ocorre nas "entregas diréttas".

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ DISPONÍVEL
1954

MERCADOS	Abril	Maiο	Junho
NO BRASIL:			
Estilo Santos, tipo 4	452 92	427,63	428 50
Paranaguá, tipo 4 mole	452 08	423 65	426 00
Rio, tipo 7	350 32	344 26	322 00
Vitória, tipo 7/8	275 32	271 42	260 10
NOS ESTADOS UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos,tipo 4	89 75	85 95	88 15
Nova York:Paraná, tipo 4	88 80	85 20	87 20
N.Orleans:Rio, tipo 7	77 80	71 50	70 30
N.Orleans:Vitória,tipo 7/8	68 70	64 70	62 80
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	462 20	442 63	453 378
Nova York:Paraná, tipo 4	457 31	438 77	448 49
N.Orleans:Rio, tipo 7	374 91	368 22	361 57
N.Orleans:Vitória,tipo 7/8	343 50	333 20	322 99

FONTE: I. B. C. e Bureau Pan Americano do Café.

No contrato "D" foram negociadas 92 000 sacas e no "C" 22 750 contra respectivamente 78 500 e 28 500 no mês anterior. Em Nova York no contrato "S" as vendas foram ligeiramente superiores às de maio, 1 270 750 (1 234 600).

O regulamento de embarque da safra que compreende o período de 1º de julho de 1954 a 30 de junho de 1955, apresenta a mesma orientação daquele vigente para a safra passada. Sua divulgação atrazou-se de alguns dias, o que não constituiu embaraço de grande monta ao comércio, dado aos estoques existentes.

No interior do Estado, o preço médio recebido pelos lavradores, acusou uma pequena queda para o café beneficiado sendo de sentido inverso isto é ligeira elevação, a flutuação apresentada pelo café em côco. Com efeito, o primeiro atingiu em junho Cr\$ 2 233 10 por 60 quilos e o segundo Cr\$ 709 10 por quilos contra respectivamente Cr\$ 2 283 50 e Cr\$ 699 70 em maio.

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado em junho no disponível, apresentou flutuações de pequena amplitude. A primeira semana do mês foi caracterizada por ligeiras altas. Seguiu-se um pequeno período mais ou menos estável passando depois a cair levemente as cotações. Entre o princípio e o fim do mês o tipo "5" registrou uma queda de Cr\$. 3,00 por 15 quilos. No termo a "base nova" do Contrato Nacional mostrou tendência semelhante, com todos os meses em ligeira baixa. O contrato "C" na Caixa de Liquidação de Santos S/A flutuou dentro de limites mais estreitos mas também com sentido geral de queda.

Entre os dias 1 e 30 de junho, as mudanças verificadas nas cotações foram as constantes do quadro I.

No período em exame, intensificou-se substancialmente o movimento do termo na Bolsa de Mercadorias. Esse aumento de transações, iniciado no mês anterior, deve-se em sua maior parte às modificações introduzidas no "Contrato Nacional" e na estrutura do Sistema Paulista de Compensação. Com efeito, a "base nova" do Contrato Nacional foi responsável por cerca de 98% do movimento registrado na Bolsa. O antigo "Contrato Nacional" permaneceu praticamente paralisado. Na Caixa de Liquidação de Santos o "contrato C" manteve-se com movimento mais ou menos constante, tendo sido registrado mesmo um ligeiro aumento (110 000 arrobas em junho e 104 000 em maio). Pela primeira vez, desde a época em que a Caixa de Liquidação cessou suas operações junto á Bolsa, o movimento desta conseguiu superar o daquela (aproximadamente ... 230 000 arrobas nas duas bases do Contrato Nacional ello 000 na Caixa de Liquidação). Apesar de muito superior ao do mês passado o movimento total (330 000 mil arrobas) é ainda muito pequeno e o seria, mesmo que fosse registrado numa só entidade.

A quantidade de algodão classificado da presente safra permanecia em fins de junho, sensivelmente superior á registrada em igual data do ano passado (144 499 524 e 117 336 986 quilos respectivamente). Até a referida data, cusa semelhante se passava com a qualidade, a qual registrava 58,05% dos tipos 5 e melho res. para esta safra e 38,94% para a safra passada. A vantajosa posição qualitativa desta colheita tende entretanto a esmaecer devido sobretudo ás pesadas chuvas de maio.

Quanto ao algodão em caroço entrado nas usinas de beneficiamento, a posição deste ano em relação ao anterior pode ser resumida no quadro II.

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

JUNHO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima
A-SÃO PAULO-Cr\$ /15 kg				
DISPONÍVEL				
Tipo 5	329,00	326,00	326,00	336,00
BOLSA DE MERCADORIAS				
Contrato Nacional(base antiga)				
Junho	n. c.	-	-	-
Julho	n. c.	n. c.	-	-
Outubro	n. c.	n. c.	-	-
Dezembro	n. c.	n. c.	-	-
Março 1955	n. c.	n. c.	-	-
Contrato Nacional(base nova)				
Junho	n. c.	-	-	-
Julho	316,80	312,00	310,50	334,50
Outubro	339,75	327,75	322,50	349,80
Dezembro	349,50	337,50	336,00	366,90
Março 1955	366,15	355,50	348,00	377,25
Maio 1955	366,00	354,00	342,00	378,00
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Julho	327 00	323 00	323 00	340 00
Outubro	347 00	341 00	340 00	360 00
Dezembro	355 00	345 00	345 00	367 00
Março 1955	365 00	355 00	355 00	375 00
Maio 1955	n. c.	-	-	-
B-N-YORK-Cents/lb				
DISPONÍVEL				
Middling	35 45	35 10	35 45	34 75
TÉRMO				
Julho	34,36/38	33,60/68	34,36/38	33,46/48
Outubro	34,15/16	33,90	34,19	33,19
Dezembro	34,17/19	34,27	34,19	33,84
Março 1955	34,30	34,27	34,31	34,01
Maio 1955	34,37	34,31	34,37	34,03

Fontes: - Bolsa de Mercadorias de São Paulo e Caixa de Liquidação de Santos S/A.

Quadro II

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CARROÇO RECEBIDO
PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO
DE 1º DE MARÇO A 30 DE JUNHO
-TONELADAS-

S E T O R E S	Até 31-5-54	Mês de Junho	Até 30-6-54
Araçatuba	64 244	18 729	82 973
Araraquara	947	1 208	2 155
Avaré	5 188	3 543	8 731
Bauru	4 543	1 445	5 988
Bebedouro	8 902	1 401	10 303
Bragança Paulista	-	-	-
Campinas	3 536	1 852	5 388
Capital	-	-	-
Catanduva	2 245	1 067	3 312
Itapetininga	53	19	82
Jaú	-	-	-
Lucelia	39 612	9 282	48 894
Marília	49 614	12 100	61 714
Paraguacú Paulista	40 100	8 438	48 538
Piracicaba	1 446	776	2 222
Piraçununga	7 397	3 006	10 403
Pres. Prudente	130 628	41 041	171 669
Ribeião Preto	17 759	2 825	20 584
S. José do Rio Preto	24 926	6 216	31 142
Taubaté	-	-	-
S O M A S	401 150	112 948	514 098
Em 1953	357 567	161 155	518 722
Diferenças	+ 43 583	- 48 207	- 4 824

Fonte: - Divisão de Economia Rural

Verifica-se pelo quadro II que a quantidade de algodão em caroço entrado nas usinas, que vinha sendo superior á do ano passado, foi até 30 de junho um pouco menor. Apesar das chuvas terem contribuído para retardar as entradas de junho, era esperada essa aproximação com o ano anterior, pois a presente safra achava-se bastante adiantada. Observa-se todavia que as 514 093 toneladas representam cerca de 82% da estimativa total, porcentagem esta nitidamente mais elevada que a média das entradas verificada até o dia 30 de junho nas cinco safras anteriores a qual foi, aproximadamente, de 70%.

Quanto ao preço no interior, foi de Cr\$ 107,20 em média, o que os lavradores receberam em junho, por arroba de algodão em caroço. Esta média é um pouco superior á verificada em maio (Cr\$ 104,60) mas, deverá tender a cair em virtude da queda que as chuvas provocaram, na qualidade do algodão.

* * *

MILHO - MERCADO A TÉRMO

Ao que parece, o mercado de milho em São Paulo começou a sofrer os efeitos da volumosa safra obtida este ano no Estado e nas regiões vizinhas, particularmente o Norte do Paraná. Assim é que o disponível, após apresentar flutuações pouco sensíveis no começo do mês, entrou a declinar nitidamente. Esse declínio incidu sobre os três tipos de milho, cotados na Bolsa de Cereais, sendo porém mais pronunciado no tipo amarelão em torno do qual gira o grosso das transações do mercado interno. Entre o início e o fim de junho, o milho amarelinho acusou uma baixa de Cr\$ 10 00, o amarelo de Cr\$ 14 00 e o amarelão de Cr\$ 18 00, sendo to dos êsses preços referidos a sacas de 60 quilos.

No período em apreço, o mercado transcorreu entre estável e frouxo.

No térmo, as flutuações foram mais pronunciadas para os meses próximos mantendo, nos meses distantes, relativa estabilidade.

O movimento geral do térmo, nesse segundo mês de existência, embora ainda pequeno, já foi maior que em maio. O "contrato "C", que abrange os milhos do grupo misto e que havia despertado interesse muito limitado no mês anterior, apresentou-se bem mais movimentado, igualando praticamente o "contrato "B". Nos três contratos foram negociados 81 unidades, num total de 40 500 sacas. O grosso das transações com o milho duro amarelinho, isto é, o "contrato "A", foi feito para os meses próximos, notadamente julho e setembro. Em contraste, os contratos "B" e "C" estiveram mais ativos nos meses mais distantes, como novembro e janeiro.

Entre o início e o fim do mês, as modificações ocorridas no preço do produto foram as constantes do Quadro I.

É razoável admitir-se que a tendência dos preços do milho, será de baixa, à medida que forem aumentando as ofertas com a chegada dos produtos aos centros consumidores. Aliás, o relativo atraso com que os preços passaram a refletir o tamanho da safra, se deve provavelmente às seguintes causas:

- 1) Generalizada escassez de milho antes da colheita atual, devido ao reduzido volume da safra passada. As primeiras partidas da presente safra foram assim em grande parte, destinadas ao abastecimento do interior do Estado.

Quadro I

COTAÇÕES DE MILHO
EM SÃO PAULO

MES DE MAIO DE 1955
Cr\$.por 60 quilos

MERCADOS	Dia 1	Dia 30	Cotação Mínima	Cotação Máxima
DISPONIVEL				
Amarelinho	138,00	128,00	128,00	138,00
Amarelo	132,00	118,00(a)	118,00	130,00
Amarelão	130,00	112,00	112,00	127,00
TERMO				
Contrato A- (Milho do grupo duro)				
Mês presente	146,50(v)	-	135,00	146,50
Julho	133,50	132,50	128,00	134,50
Setembro	134,50	128,00	127,00	135,00
Novembro	130,00	130,00	128,00	134,50
Jan/55	132,00	131,00	128,00	135,00
Março/55	132,00	134,00	127,00	135,00
Maio/55	-	134,00	139,00	134,00
Contrato B- (Milho do grupo mole)				
Mês presente	133,00(v)	-	116,00	(v)133,00
Julho	126,00(v)	116,00	116,00	(v)126,00
Setembro	120,00	118,00	116,50	121,00
Novembro	119,50	120,00	118,00	124,50
Jan/55	120,00	120,00	117,00	(v)126,00
Março/55	121,00	120,50	118,00	122,00
Maio/55	-	122,00	120,00	122,00
Contrato C- (Milho do grupo misto)				
Mês presente	138,50(v)	-	121,00	(v)138,50
Julho	125,00	126,00	125,00	(v)128,00
Setembro	125,00	125,50	123,00	(v)128,00
Novembro	124,50	126,00	124,00	129,00
Jan/55	122,70	127,00	120,00	128,00
Março/55	120,50	126,00	119,00	127,00
Maio/55	-	127,00	125,00	127,00

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

(a)- dia 23 de junho- (v)- cotação de vendedor

- 2) Aumento da demanda de milho no interior, destinado a criação e engorda de porcos.
- 3) As dificuldades criadas pelas chuvas de abril e maio ao transporte rodoviário principalmente às vias de comunicação com o Norte do Paraná.

Apesar da sensível baixa os preços internos se encontram ainda substancialmente mais elevados que aqueles vigorantes no mercado internacional. A esse respeito basta atentar-se para o fato de que a Argentina está oferecendo milho, para entrega em setembro/outubro ao preço de 26,25 pesos F.O.B. por quintal. Este preço deve corresponder aproximadamente a Cr\$... 60,00 por 60 quilos, ressalvada a dificuldade da conversão da moeda argentina, devido ao complexo sistema de ajuste de preços, existente em seu comércio exterior. O milho norte americano, para entrega em julho, estava em Chicago cotado a cerca de Cr\$ 105,00 por 60 quilos.

* * *